

Nietzsche

Nietzsche atacou o fundamento da moral ocidental: e se os valores que chamamos de bons tiverem sido inventados pelos fracos para conter os fortes? A pergunta é desconfortável de propósito.

Genealogia da moral

Nietzsche não pergunta o que é bom. Pergunta **de onde vem** a ideia de bom — e quem lucrou com ela.

Sua resposta: houve uma inversão. Originalmente, “bom” era o nobre, o forte, o que afirma a vida. A moral do rebanho inverteu isso e chamou de bom o humilde, o obediente, o que se contém.

	MORAL DOS SENHORES	MORAL DOS ESCRAVOS
Bom é	forte, nobre, afirmativo	humilde, manso, obediente
Nasce de	afirmação de si	ressentimento contra o forte
Movimento	“eu sou bom”	“ele é mau, logo eu sou bom”

Apolíneo e dionisíaco

Em **O Nascimento da Tragédia**, Nietzsche opõe o **apolíneo** — forma, medida, razão, individuação — ao **dionisíaco** — êxtase, música, embriaguez, dissolução do indivíduo.

A tragédia grega equilibrava os dois. Para ele, Sócrates e a filosofia racionalista mataram o dionisíaco, e o Ocidente ficou de um lado só.

“Deus está morto”

Não é comemoração nem ateísmo militante: é **diagnóstico**. Os fundamentos absolutos que sustentavam os valores ruíram, e a cultura ainda não percebeu o tamanho do problema.

A consequência é o **niilismo** — a possibilidade de que nada tenha valor. Nietzsche vê isso como perigo e como oportunidade: sem fundamento dado, cabe a nós criar valores.

Vontade de potência e além-do-homem

- **Vontade de potência:** não é vontade de dominar os outros; é o impulso de expandir, criar e superar a si mesmo.
- **Além-do-homem** (Übermensch): não uma raça superior — é quem cria os próprios valores em vez de recebê-los prontos.
- **Eterno retorno:** viva de modo a poder querer viver esta mesma vida infinitas vezes. É um teste de afirmação, não uma teoria cosmológica.

A leitura nazista de Nietzsche foi construída pela irmã dele, que editou seus escritos póstumos. É distorção documentada, e vale saber — a prova às vezes cobra.

COMO O ENEM COBRA

Aparece pela crítica à moral, pelo “Deus está morto” e pela ideia de criação de valores.

Rende como repertório sobre padrões impostos, moralismo e a origem histórica de valores tidos como naturais.

ONDE SE PERDE PONTO

Associar Nietzsche ao nazismo

A apropriação foi feita postumamente pela irmã, que editou os textos. Nietzsche criticava explicitamente o nacionalismo e o antissemitismo.

Ler “vontade de potência” como vontade de dominar

É impulso de expansão e superação de si. A leitura como dominação é justamente a que sustentou a apropriação política.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- Genealogia: de onde vêm os valores e a quem servem.
- “Deus está morto” é diagnóstico da perda de fundamento, não ateísmo.
- Além-do-homem: quem cria valores em vez de recebê-los.